



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO III DA PÁSCOA

5.Maio.2019

Nº 34

Palavra

DISCÍPULOS EM MISSÃO



A **liturgia** deste **III Domingo do Tempo Pascal** recorda-nos que a **comunidade cristã** tem por missão **testemunhar** e concretizar o **projeto libertador que Jesus iniciou**; e que Jesus, vivo e ressuscitado, acompanhará sempre a sua **Igreja em missão**, vivificando-a com a sua presença e orientando-a com a sua Palavra.

A **primeira leitura** apresenta-nos o **testemunho** que a **comunidade de Jerusalém** dá de **Jesus ressuscitado**. Embora o mundo se oponha ao projeto libertador de Jesus testemunhado pelos discípulos, o cristão deve antes **obedecer a Deus** do que aos homens.

A **segunda leitura** apresenta **Jesus, o "cordeiro"** imolado que venceu a morte e que trouxe aos homens a **libertação definitiva**; em contexto litúrgico, o autor põe a **criação inteira** a manifestar diante do "cordeiro" vitorioso a sua alegria e o seu louvor.

O **Evangelho** apresenta os **discípulos em missão**, continuando o projeto libertador de Jesus; mas avisa que a **ação dos discípulos** só será coroada de êxito se eles souberem **reconhecer o Ressuscitado** junto deles e se deixarem **guiar pela sua Palavra**.

OFERTÓRIO

Chama-se «ofertório» – «tempo ou acção de oferecer» – à parte da Missa em que, depois da Liturgia da Palavra, se preparam o altar e os dons para a liturgia eucarística. A introdução ao Missal Romano descreve os diversos elementos do Ofertório: a procissão dos dons para o altar, as orações da sua apresentação, a colecta na comunidade, o canto do Ofertório, o incenso, o lavabo e a oração sobre as oblatas (cf. IGMR 72-77). Esta estrutura conheceu evoluções muito notórias, ao longo da história. No século II, o testemunho de Justino (na sua Apologia, por volta de 150) descreve este momento de um modo muito simples: «apresenta-se, àquele que preside sobre os irmãos, pão e uma taça de água e vinho misturado: depois de o receber, eleva ao Pai de todas as coisas louvor e glória.» Nos séculos seguintes, foram-se desenvolvendo alguns aspectos, sobretudo a procissão dos dons por parte dos fiéis, a colecta em favor da Igreja e dos pobres, cantos de ofertório e várias orações pessoais ou «apologias» com as quais o sacerdote professa a sua indignidade diante do santo Mistério a que vai presidir. O Missal de Paulo VI não chama «ofertório» a este espaço, mas, com mais propriedade, «preparação das oferendas» ou «preparação dos dons», e suprimiu algumas das orações pessoais, como a «*Suscipe sancta Trinitas*», diminuindo assim o tom excessivamente ofertorial que se tinha acrescentado a este momento e recordando que a verdadeira oferenda, e, portanto, o «ofertório» da Missa, não é o do pão e

do vinho, mas o do Corpo e do Sangue de Cristo, e isso acontece dentro da Prece Eucarística: «Celebrando, agora, Senhor, o memorial [...] nós Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.» Por isso também, nas traduções das orações de apresentação do pão e do vinho, se há-de evitar traduzir o «offerimus», que aparece em latim, pelo «vos oferecemos», reservando esta expressão para a outra oblação, dentro da Prece Eucarística: aqui usa-se «Vos apresentamos», nas diversas línguas. Contudo, tem também sentido que o pão e o vinho, frutos da terra e do trabalho, assim como o «dinheiro ou outros dons para os pobres e para a Igreja» (IGMR 73), se apresentem com intenção ofertorial, não só como algo funcional e prático, mas também simbólico, a modo de preparação e de incorporação pela parte dos fiéis à oferenda sacrificial que de si mesmo fez Cristo na cruz e que se actualiza na Eucaristia. Assim, a Igreja, ao mesmo tempo que «oferece a Deus Pai, no Espírito Santo, a hóstia imaculada», deseja que os fiéis «aprendam a oferecer-se também a si mesmos» (IGMR 79f). Sem adiantar ideias próprias da Prece Eucarística, exprime-se que, de um modo simbólico, já começa aqui a nossa inserção no ofertório de Cristo e da Igreja. A mesma intenção têm as orações pessoais que ficaram: a da mistura da água e do vinho, o «*in spiritu humilitatis*» e a do lavabo do sacerdote. Assim, o pão e o vinho são símbolo dos fiéis e da sua existência, que se une à oferenda de Cristo.

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia

BULGÁRIA E ROMÉNIA

8 DIAS



DE 6 A 13 DE AGOSTO DE 2019

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
Acompanhados pelo Padre José Manuel Fernandes

LUGARES
LIMITADOS
RESERVE JÁ O
SEU LUGAR

INSCRIÇÕES ATÉ 5 DE MAIO DE 2019

Df Conceição Geraldes
Contacto: Tlf. Igreja - 21 722 13 50 / Tlf. Casa - 21 778 53 16
Telem. - 91 724 58 09


GoStar
LUGAR RESERVADO



PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

PEREGRINAÇÃO PAROQUIAL

A FÁTIMA

19 de Maio de 2019



PROGRAMA

7H15 - CONCENTRAÇÃO NO CENTRO PAROQUIAL, PARTIDA PARA FÁTIMA
(a concentração é uma prova de caridade)
9H00 - ENTRADA A FÁTIMA, CAFÉ
SILÊNCIO
10H00 - RECEÇÃO DO TERÇO SEGUIDO DA EUCARISTIA
12H30 - TEMPO LIVRE PARA ALMOÇO E DEVOÇÕES PARTICULARES
17H00 - regresso a Lisboa

**Concentração às 7h15:
Centro Paroquial**

Inscrição (só viagem)..... 13 €
Crianças até 10 anos 9,5 €

Inscrição (Incluindo almoço)... 23 €
Crianças até 10 anos 19,5 €

Informando

Retomamos a leitura do Catecismo da Igreja Católica (CIC), hoje do n.º 641 ao n.º 644. (Eliminámos a menção dos n.os, mantivemos os títulos e subtítulos, e intercalamos no texto as notas de origem que se apresentam aqui entre parêntesis rectos [...])

“AS APARIÇÕES DO RESSUSCITADO - Maria Madalena e as santas mulheres, que vinham para acabar de embalsamar o corpo de Jesus [Cf. Mc 16, 1; Lc 24, 1], sepultado à pressa por causa do início do «Sábado», no fim da tarde de Sexta-feira Santa [Cf. Jo 19, 31.42], foram as primeiras pessoas a encontrar-se com o Ressuscitado [Cf. Mt 28, 9-10; Jo 20, 11-18]. Assim, as mulheres foram as primeiras mensageiras da ressurreição de Cristo para os próprios Apóstolos [Cf. Lc 24, 9-10]. Em seguida, foi a eles que Jesus apareceu: primeiro a Pedro, depois aos Doze [Cf. 1 Cor 15, 5]. Pedro, incumbido de consolidar a fé dos seus irmãos [Cf. Lc 22, 31-32], vê, portanto, o Ressuscitado antes deles e é com base no seu testemunho que a comunidade exclama: «Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão» (Lc 24, 34.36).

Tudo quanto aconteceu nestes dias pascais empenha cada um dos Apóstolos – e muito particularmente Pedro – na construção da era nova, que começa na manhã do dia de Páscoa. Como testemunhas do Ressuscitado, eles são as pedras do alicerce da sua Igreja. A fé da primeira comunidade dos crentes está fundada no testemunho de homens concretos, conhecidos dos cristãos e, a maior parte, vivendo ainda entre eles. Estas «testemunhas da ressurreição de Cristo» [Cf. Act 1, 22] são, em primeiro lugar, Pedro e os Doze. Mas há outros: Paulo fala claramente de mais de quinhentas pessoas às quais Jesus apareceu em conjunto, além de Tiago e de todos os Apóstolos [Cf. 1 Cor 15, 4-8].

Perante estes testemunhos, é impossível interpretar a ressurreição de Cristo fora da ordem física e não a reconhecer como um facto histórico. Resulta, dos factos, que a fé dos discípulos foi submetida à prova radical da paixão e morte de cruz do seu Mestre, por este de antemão anunciada [Cf. Lc 22, 31-32]. O abalo provocado pela paixão foi tão forte que os discípulos (pelo menos alguns) não acreditaram imediatamente na notícia da ressurreição. Longe de nos apresentar uma comunidade tomada de exaltação mística, os evangelhos apresentam-nos os discípulos abatidos (de «rosto sombrio»: Lc 24, 17) e apavorados [Cf. Jo 20, 19]. Foi por isso que não acreditaram nas santas mulheres, regressadas da sua visita ao túmulo, e «as suas narrativas pareceram-lhes um desvario» (Lc 24, 11) [Cf. Mc 16, 11.13]. Quando Jesus apareceu aos onze, na tarde do dia de Páscoa, «censurou-lhes a falta de fé e a teimosia em não quererem acreditar naqueles que O tinham visto ressuscitado» (Mc 16, 14).

Mesmo confrontados com a realidade de Jesus Ressuscitado, os discípulos ainda duvidam [Cf. Lc 24, 38] de tal modo isso lhes parecia impossível: julgavam ver um fantasma [Cf. Lc 24, 37]. «Por causa da alegria, estavam ainda sem querer acreditar e cheios de assombro» (Lc 24, 41). Tomé experimentará a mesma provação da dúvida [Cf. Jo 20, 24-27], e quando da última aparição na Galileia, referida por Mateus, «alguns ainda duvidavam» (Mt 28, 17). É por isso que a hipótese, segundo a qual a ressurreição teria sido um «produto» da fé (ou da credulidade) dos Apóstolos, é inconsistente. Pelo contrário, a sua fé na ressurreição nasceu – sob a acção da graça divina - da experiência directa da realidade de Jesus Ressuscitado.”

E nós, como vamos construindo a nossa fé em direcção da profundidade do “Meu Senhor e meu Deus!” de Tomé? (Jo 20, 28)

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Fraternidade Leiga S. Domingos	7 Maio	Terça	Centro	17.00
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	7 Maio 9 Maio	Terça Quinta	Centro	21.30
Pastoral da Saúde	9 Maio	Quinta	Centro	17.00
CPM, Sessão 6	10 Maio	Sexta	Centro	21.15
Festa da Esperança	11 Maio	Sábado	Igreja	12.00
Encerramento do CPM	12 Maio	Domingo	Igreja	11.00

Acontece ...

11 de Maio - Festival Vicarial da Canção Jovem

12 de Maio - Dia Paroquial do Doente, 15h30

LEITURAS

5 - DOMINGO III DA PÁSCOA

Act. 5, 27b-32. 40b-41 / Sal. 29 / Ap. 5, 11-14 / Jo. 21, 1-19 / Semana III Saltério

6 - 2ª Feira - Act. 6, 8-15	Sal. 118	Jo. 6, 22-29
7 - 3ª Feira - Act. 7, 51 — 8, 1a	Sal. 30	Jo. 6, 30-35
8 - 4ª Feira - Act. 8, 1b-8	Sal. 65	Jo. 6, 35-40
9 - 5ª Feira - Act. 8, 26-40	Sal. 65	Jo. 6, 44-51
10 - 6ª Feira - Act. 9, 1-20	Sal. 116	Jo. 6, 52-59
11 - Sábado - Act. 9, 31-42	Sal. 115	Jo. 6, 60-69

12 - DOMINGO IV DA PÁSCOA

Act. 13, 14. 43-52 / Sal. 99 / Ap. 7, 9. 14b-17 / Jo. 10, 27-30 / Semana IV Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 3ª e 5ª : 8h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00
4ª e 6ª: 8h00 às 13h30 e 14h30 às 16h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com